ESTUDO DA FUNÇÃO CARDÍACA EM FETOS DE MÃES PORTADORAS DO VÍRUS HIV

MARCELO E. PIZZATO;PATRÍCIA E. PIZZATO; GLADIS GOMES; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; ANTONIO PICCOLI JR; JOÃO LUIZ MANICA; MARINA R. MORAIS; JULIA S. SILVA; LUCIANO BENDER; PAULO ZIELINSKY

Introdução: Há poucos estudos a respeito dos efeitos do vírus HIV no coração fetal. Considerando que a transmissão vertical é tardia e que a terapia antirretroviral é efetiva, a função cardíaca fetal pode estar normal. Objetivos: Testar a hipótese de que não existe diferença nos parâmetros de função sistólica e diastólica de fetos cujas mães são portadoras do vírus HIV se comparados com fetos de mães não infectadas. Métodos: Foi feito um estudo transversal que incluiu 34 fetos com idade gestacional de 20 semanas até o termo, divididos em 2 grupos: 17 fetos de mães HIV positivo e 17 fetos de mães livres da doença. Avaliaram-se a fração de encurtamento circunferencial do ventrículo esquerdo, o índice de pulsatilidade (IP¬) no ducto venoso e nas veias pulmonares, a fração de encurtamento do átrio esquerdo e a relação E/A mitral. Resultados: A fração encurtamento circunferencial(delta D) foi de 1,98%±0,22% nos fetos de mães HIV positivo e de 2,55%±0,34% (p=0,32) naqueles fetos de mães livres da doença. O IP do ducto venoso em fetos de mães HIV positivo foi de 0,64±0,29 e naqueles de mães livres da doença foi de 0,68±0,38 (p=0,74). O IP na veia pulmonar em fetos de mães portadoras de HIV foi de 0,08±0,06 e nos fetos de mães sem a doença foi de 0,08±0,03 (p=0,76). A relação E/A nos fetos de mães HIV positivo foi de 0,93±1,1 e nos fetos de mães sem doença foi de 0,66±0,42(p=0,58). A fração de encurtamento do átrio esquerdo, nos fetos de mães portadoras do vírus HIV, foi de 0,36±0,14 e nos fetos de mães livres da doença foi de 0,40±0,17(p=0,39).Conclusões: Os resultados, confirmando a hipótese conceitual, demonstram que não existiu diferença na função sistólica e diastólica de fetos de mães infectadas pelo HIV quando comparados com fetos de mães livres da doença.